

|            |                        |           |
|------------|------------------------|-----------|
| PMS        | FMLF                   | GERIN     |
| BIBLIOTECA |                        |           |
| Jornal     | A Tarde                |           |
| Data       | 29/06/01               |           |
| Caderno    | local                  | Página 03 |
| Seção      |                        |           |
| Assunto    | BAIRRO<br>ÁGUAS CLARAS |           |

# Obra da Avenida 29 de Março ainda não passou do projeto

**PARALISAÇÃO**  
Moradores foram cadastrados há um ano e depois nada foi feito

JOSÉ ARAÚJO NETO

Depois de um ano, a Avenida 29 de Março ainda não saiu do papel. Ela seria uma das maiores avenidas da cidade e beneficiaria uma grande parcela da comunidade que quisesse ir para o Litoral Norte, vindo da BR-324, ou vice-versa, sem precisar passar pelo tráfego intenso da região do Iguatemi. Foi projetada na mesma época da Avenida do Descobrimento, batizada posteriormente de Luís Eduardo Magalhães e, como esta, cortaria a cidade em direção à BR-324, paralelamente.

O viaduto inicial, situado em frente à Avenida Pinto de Aguiar, na Paralela, está terminado, mas a partir dali nada foi feito ainda. Em toda sua extensão, passando por vários bairros, como Pau da Lima e Estrada Velha do Aeroporto, haveria milhares de desapropriações para o traçado atingir a rodovia em Águas Claras. Naquele local, inclusive, uma comunidade inteira, batizada de Evany Piton, seria forçada a abandonar suas residências para abrir caminho à passagem dos tratores.

Há um ano, quando a prefeitura, através da Secretaria de Infra-estrutura, esteve no local, cadastrando as pessoas, alguns moradores reagiram, defendendo uma maior indenização para seus imóveis, pois eram oferecidos apenas R\$ 78 por metro quadrado. O secretário Carlos Geraldo Cova che-



*Comunidade em Águas Claras tem vida difícil e ainda não sabe que destino terão suas casas*

gou a declarar que ofereceria a indenização e que os moradores – a maioria de trabalhadores autônomos, que se empregam pelas cercanias –, se não aceitassem, “que voltassem para o interior”.

## Nova alternativa

Mas, ao que parece, esta atitude não precisará ocorrer, porque a prefeitura teria mudado de planos nos últimos meses, quando representantes da Semin abandonaram a Evany Piton. “Já faz mais de um ano que eles cadastraram todo mundo por aqui e avisaram que as obras começariam”, lembrou o desempregado Joseval

Batista da Silva, 36 anos, “mas nunca mais apareceram”. Seu vizinho, Edjones dos Santos Silva, 32 anos, eletricista desempregado – situação da maioria dos moradores – tem uma explicação para o sumiço dos servidores do município.

“Nós (a comunidade tem um núcleo de resistência, do qual Edjones faz parte) soube-mos que a prefeitura resolveu mudar o traçado da avenida e passar por este terreno aí atrás”, disse o eletricista, apontando para um terreno sem povoamento, situado ao lado da comunidade, cujo proprietário seria dono do posto de gasolina localizado em frente. Esta pessoa estaria de-

vendo mundos e fundos de IPTU à prefeitura e por isso a Semin iria terminar a rodovia sem problemas e sem pagar indenização.

Um funcionário do posto disse, ontem, que por causa deste débito nem mesmo o caminhão do lixo estaria passando pelo local, comprovando a versão dada por Edjones. Representantes da Semin foram procurados, durante todo o dia de ontem, mas não deram qualquer resposta, particularmente sobre a mudança de traçado e quando começariam realmente os trabalhos para a construção da Avenida 29 de Março – uma homenagem à data da fundação de Salvador.